

SAÚDE E ENFERMIDADE EM UM MANUSCRITO JESUÍTICO INÉDITO: O *PARAGUAY NATURAL ILUSTRADO*, DO PADRE JESUÍTA JOSÉ SÁNCHEZ LABRADOR (1771-1776)

ELIANE CRISTINA DECKMANN FLECK*

1. SOBRE O AUTOR E A OBRA¹

José Sánchez Labrador nasceu em La Guardia, na província de Toledo, no dia 19 de setembro de 1717 [ou 1714] e morreu em Ravena, em 10 de outubro de 1798. Ingressou na Companhia de Jesus em 5 de outubro de 1731, de acordo com Ruiz Moreno (1948), ou em 19 de setembro de 1732, segundo Sainz Ollero *et al.* (1989)², dedicando-se aos estudos de Gramática e Humanidades. Iniciou seus estudos de Filosofia no Noviciado de San Luis de Sevilha, interrompendo-os para viajar ao Rio da Prata em 1733, acompanhando o Padre Procurador Antonio Machoni. De 1734 a 1739, estudou Filosofia e Teologia na Universidade de Córdoba, concluindo sua formação no verão de 1739³. De acordo com seus biógrafos, entre os anos de 1741 e

* Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul — PUCRS, Professora Titular do Curso de Graduação e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). ecdfleck@terra.com.br.

¹ Este artigo retoma análises já desenvolvidas e divulgadas anteriormente em FLECK, 2014; FLECK *et al.*, 2015 e FLECK, 2016, trazendo contribuição significativa aos estudos sobre enfermidades e práticas curativas da América platina, no século XVIII, ao abordar a *Parte Primeira* do *Paraguay Natural Ilustrado*, que, além de se manter inédita, não recebeu qualquer análise por historiadores até o presente momento.

² Héctor e Helios Sainz Ollero, Francisco Cardona e Miguel de Castro Ontañón (1989) recorreram aos *Catálogos* de 1735, 1739, 1744 e 1748 e à obra de Hugo (STORNI, 1980) para afirmar que seu ingresso na Companhia se deu em 19 de setembro de 1732, quando José contava, portanto, com 15 ou 18 anos (SAINZ OLLERO *et al.*, 1989: 102).

³ «En los años siguientes no conocemos las actividades del recién ordenado sacerdote, aunque por las referencias de sus libros debió de estar, al menos en Buenos Aires y Montevideo» (SAINZ OLLERO *et al.*, 1989: 102).

1746, atuou como professor na mesma cidade, dedicando-se, concomitantemente, aos estudos de História Natural⁴.

Assim, como muitos outros padres e irmãos jesuítas que o precederam nas terras de missão americanas, Sánchez Labrador não se dedicou, exclusivamente, à conversão dos indígenas, mas também ao estudo da fauna e da flora americana que observou nas diversas regiões da Província Jesuítica do Paraguai em que atuou como missionário. De acordo com alguns de seus biógrafos, entre 1747 e 1757, o padre jesuíta atuou junto às reduções de *San Francisco Xavier*, *Santa Maria la Mayor*, *La Cruz*, *Santo Thomé* e *San José*⁵. A partir de 1757, passou a atuar em *Apóstoles* (Santos Apóstolos ou Apóstolos São Pedro e São Pablo), tendo como companheiros os padres Lorenzo Ovando e Segismundo Asperger, este último, reconhecido por sua atuação como médico e boticário. Sabe-se que, dois anos depois, lecionou Teologia no Colégio de Assunção, e que no ano seguinte (1760), missionou entre índios Mbayás e Guaranis, que, mais tarde, formariam a redução de *Nuestra Señora de Belén*, e entre os índios Guanas, com os quais criou a redução de *San Juan Nepomuceno*.

Em 14 de agosto de 1767, logo após seu regresso de uma viagem às missões de índios Chiquitos⁶, Sánchez Labrador foi informado do decreto da expulsão dos jesuítas da Espanha e de suas colônias. Em 1768, chegou à Itália, se estabelecendo em Ravena, onde foi Superior de uma das casas que a Companhia de Jesus possuía na cidade. Manteve-se neste desterro por 30 anos, período durante o qual se dedicou a escrever⁷. Entre suas principais obras estão *Paraguay Católico*, publicado em 1910, *Paraguay Cultivado* e *Paraguay Natural Ilustrado*.

Escrita pelo padre jesuíta José Sánchez Labrador, entre os anos de 1771 e 1776, durante seu exílio em Ravena, na Itália⁸, *Paraguay Natural* é composta por quatro Partes

⁴ Dentre as inúmeras ocupações que José Sánchez Labrador exerceu antes de atuar como missionário estão as de professor de Gramática no Colégio Máximo de Córdoba, professor de Filosofia na Universidade de Córdoba e professor de Teologia no Colégio Máximo de Buenos Aires. Sobre seu interesse em História Natural, seus trabalhos «demuestran su aprendizaje como naturalista y el interés que le produjo desde un primer momento la naturaleza americana, pero la mayor parte de sus experiencias y hallazgos iba a realizarlos en las áreas misioneras» (SAINZ OLLERO *et al.*, 1989: 102).

⁵ Sánchez Labrador faz referência também às reduções de *Yapeyu*, *Trinidad*, *Jesús*, *Loreto*, *San Ignacio Mini*, *San Ignacio Guazu*, *San Cosme* e *San Damián* e *San Lorenzo*, mas não informa se as conheceu pessoalmente.

⁶ Sobre esta última viagem realizada pelo jesuíta em território americano, Furlong (FURLONG, 1948) e Sainz Ollero *et al.*, (SAINZ OLLERO *et al.*, 1989) afirmam que Sánchez Labrador teria sido o primeiro a fazer o caminho que ligava as reduções de Guaranis às de Chiquitos. Iniciada em dezembro de 1766 e concluída em agosto de 1767, da qual teria resultado um diário e um mapa, entregues a Francisco Bucareli y Ursúa, governador de Buenos Aires à época da expulsão da Companhia de Jesus.

⁷ Como bem observado por Sainz Ollero *et al.*, «La fecha de edición de este conjunto se sitúa aproximadamente entre 1771-76, cuando estaba exilado en Italia. [...] lo detallado de sus descripciones, unido a ciertas citas que se encuentran en el texto referentes a interrupciones en el escribir derivadas de los problemas surgidos en la convivencia diaria con los indios, indican que el padre Sánchez Labrador debió de salvar parte de sus manuscritos originales, lo cual le permitió reconstruir posteriormente descripciones e historias tan detalladas y prolíficas» (SAINZ OLLERO *et al.*, 1989: 211-212).

⁸ Para alguns jesuítas, como o padre José Sánchez Labrador, «la expulsión» tuvo paradójicamente una repercusión positiva sobre su formación científica [...] esta generación de jesuítas que, obligados a abandonar su labor misionera, se dedicaron a ordenar sus datos y a comunicar sus hallazgos y conocimientos a la luz de los avances científicos de

ou Tomos e 127 ilustrações feitas pelo próprio autor⁹, e não foi ainda integralmente publicada. O ineditismo da obra encontra justificativa em uma série de fatores, dentre os quais podemos destacar o número de volumes que a compõem¹⁰, a lentidão dos trâmites burocráticos de censura editorial (civis e eclesiásticos) e os custos de impressão em Setecentos. Não se deve desconsiderar, também, que em 1776, ano de sua conclusão, a Companhia de Jesus ainda não havia sido restaurada, o que viria a ocorrer somente em 1814, o que, certamente, contribuiu para que a obra se mantivesse desconhecida dos pesquisadores por tantos anos.

A obra já mereceu alguns estudos, todos eles realizados a partir da consulta ao manuscrito original que se encontra no Arquivo Romano da Companhia de Jesus (ARSI), tais como os de Guillermo Furlong, *Naturalistas Argentinos durante la dominacion Hispânica* (Buenos Aires: Editorial Huarpes, 1948); de Aníbal Ruiz Moreno, *La Medicina en «el Paraguay Natural» (1771-1776) del P. José Sánchez Labrador S. J.*: Exposición comentada del texto original (Tucumán: Universidad Nacional de Tucuman, 1948), e o de Sainz Ollero, Héctor; Sainz Ollero, Hélio; Francisco Suárez Cardona; Miguel Vázquez de Castro Ontañón, *José Sánchez Labrador y los naturalistas jesuitas del Río de la Plata* (Madrid: Mopu, 1989). Estes, no entanto, limitaram-se a fazer publicações parciais de certos tomos, livros e capítulos da obra, sendo que, na maioria das vezes, não indicaram as referências completas dos excertos selecionados.

Quanto à organização da obra, é importante ressaltar que o autor continuamente corrige e reescreve trechos ou frases completas; risca certas palavras; adiciona palavras e trechos ao texto; além de chamar a atenção e remeter a outras partes da própria obra ou a outras de suas produções, como o *Paraguai Católico* e o *Paraguai Cultivado*. Quando sente necessidade, o jesuíta faz adições ao texto, recorrendo a um símbolo muito semelhante a uma «Cruz de Malta», com o qual indica onde cada trecho deveria

la época. [...] reelaboró su obra en Rávena a la luz de la bibliografía que tuvo ocasión de consultar en esta ciudad italiana. Consideramos que esta riqueza de referencias, provocada por su contacto con la ciencia europea del momento y los autores clásicos, constituye un aspecto fundamental de su obra, que destaca por su erudición y enciclopedismo. [...] Conocía la obra química de Robert Boyle, había leído a autores clásicos como Hipócrates, Aristóteles, Plínio, Galeno y Dioscórides, alguns árabes como Avicena y contaba con las principales obras médicas de los siglos XVI y XVII, como las de Aldrovandi, Mattioli, Vesalio, Ramazzini, Pisón [...] » (SAINZ OLLERO *et al.*, 1989: 194-204).

⁹ Trata-se de «dibujos a pluma de alta calidad en los que se resaltan, en ocasiones exageradamente, los caracteres morfológicos de mayor importancia taxonómica. [...] Tanto por su volumen como por la calidad de los mencionados dibujos esta contribución iconográfica se interpreta como de alto valor» (SAINZ OLLERO *et al.*, 1989: 193). Os autores acrescentam que se são indiscutivelmente «una aportación muy importante, sobre todo considerando que la gran mayoría de estas plantas no han contado con descripciones válidas (linneanas) hasta un siglo después [...]» e as lâminas nos ajudam na sua identificação na atualidade (SAINZ OLLERO *et al.*, 1989: 182).

¹⁰ A obra *Paraguay Natural Ilustrado* conta com 100 ilustrações feitas pelo próprio autor e divide-se em quatro Partes. A primeira possui 558 páginas e divide-se em três Livros: *Diversidade de terras e corpos terrestres; Água e várias coisas a ela pertencentes; e Ar, ventos, estações do ano, clima destes países e enfermidades mais comuns*. A segunda Parte conta com 500 páginas e trata, especificamente, da Botânica. A terceira se divide nos seguintes livros: *Animais quadrúpedes* (166 páginas); *as Aves* (127 páginas); e *os Peixes* (128 páginas). A quarta e última Parte da obra, que possui 373 páginas, conta com os livros: *Os Animais anfíbios; os Animais répteis; e os Insetos*.

ser colocado, sendo que estas complementações se fazem presentes nas margens das páginas, nos rodapés e até em outras folhas que são marcadas com a página em que o trecho deveria ser acrescentado. Estas correções ou adições feitas no texto do *Paraguay Natural Ilustrado* indicam não só o rigor e o cuidado do autor em relação às informações divulgadas na obra, mas parecem apontar para a comprovação de que a obra foi feita em momentos distintos, tendo sido iniciada na América e concluída na Europa.

Em algumas páginas, constata-se a interferência de terceiros no manuscrito original, através da adição de números, linhas ou anotações. Isto pode ser encontrado principalmente nos Índices dos Tomos III e IV, nos quais estão assinaladas não somente os números das páginas dos capítulos de acordo com Sanchez Labrador, mas, também, de acordo com a numeração do arquivo em que o manuscrito se encontra depositado. Em relação às notas de rodapé, observamos e transcrevemos rigorosamente os textos inseridos pelo autor, mas nesta edição, diferentemente de Sánchez Labrador, que reinicia sua numeração a cada nova página do manuscrito original, optamos por uma numeração contínua das notas. Em relação a elas, observou-se que o jesuíta as corrige; muda a ordem de sua numeração; risca e rasura o texto de algumas; acrescenta outras, alterando, assim, a ordem numérica das notas nas páginas; deixa algumas em branco; coloca o número da mesma nota em locais diferentes do texto; insere notas e não as numera no texto; coloca duas vezes a mesma nota no rodapé; pulando, também, a numeração de algumas delas.

Quanto aos desenhos feitos por Sánchez Labrador, estes são, normalmente, colocados em folhas separadas do texto, havendo a inserção de um desenho por folha, na qual, por vezes, o autor inseriu o número da página da obra à qual ele se refere. No caso do Tomo II, Livro VI, as imagens são inseridas no corpo do texto. Já no Tomo III, estão ao final de cada um dos três livros que o compõem, enquanto que no Tomo IV, são inseridas ao final dos três livros. No caso destes dois Tomos, o III e o IV, os desenhos não recebem numeração, razão pela qual não podemos afirmar corretamente a que livro, capítulo ou página cada um deles se refere.

No *Paraguay Natural*, mais do que «relatar al mundo los éxitos y los sacrificios de los jesuitas como misioneros» se propôs a «ofrecer nuevos conocimientos relacionados con el saber natural»¹¹. Por sua condição de autor erudito, o jesuíta Sánchez Labrador produziu uma obra em que fica evidente a necessidade de um comentário autorizado da parte de quem é suficientemente «sábio» ou «profundo»¹² e sua adesão à teoria humoralista hipocrático-galênica, em consonância com sua condição de europeu e de religioso. Entretanto, não são as recorrentes remissões e evocações aos conhecimentos de autoridades reconhecidas que nos chamam a atenção no *Paraguay Natural*, mas as

¹¹ JUSTO, 2011: 163.

¹² CERTEAU, 1982: 82.

menções que Labrador faz às contribuições de outros sujeitos, no caso, os indígenas, a quem denomina de «inteligentes» e «sábios» em algumas situações.

Neste sentido, é importante ressaltar a posição privilegiada ocupada pelos jesuítas missionários na produção e divulgação do conhecimento científico e etnográfico americano, pois, como bem observado por alguns estudiosos, eles cumpriram «una importante función en la búsqueda de información», pois se encontravam fisicamente na América, «conviviendo con los indígenas y en un medio ambiente lleno de objetos naturales ‘novedosos’ y por lo tanto esperando su catalogación»¹³.

2. SOBRE AS ENFERMIDADES MAIS COMUNS E RECOMENDAÇÕES PARA MANTER A SAÚDE

Neste artigo, me detenho, especificamente, no segundo subcapítulo do Capítulo IX do último Livro do Primeiro Tomo, por enfocarem tanto as enfermidades mais comuns na Província Jesuítica do Paraguai na primeira metade do século XVIII, quanto os procedimentos terapêuticos recomendados para sua cura ou para a manutenção da saúde. A *Primera Parte*, ou Tomo I, possui 558 páginas, sendo a maior de todas, e divide-se em três Livros: Diversidade de terras e corpos terrestres [com 28 capítulos]; Água e várias coisas a ela pertencentes [com 10 capítulos]; e Ar, ventos, estações do ano, clima destes países e enfermidades mais comuns [com 10 capítulos].

Do terceiro e último livro deste Primeiro Tomo, destaco o segundo subcapítulo do Capítulo IX, que trata, exclusivamente, das enfermidades mais comuns na Província Jesuítica do Paraguai, as quais, segundo Sánchez Labrador, decorriam do clima quente e úmido de algumas regiões do Paraguai, que se encontravam no que ele denominou de «Zona Tórrida», e que causaria alterações nos humores do corpo humano.

Os «forasteiros» seriam os mais suscetíveis às doenças, principalmente, dos males do fígado e de *esponjamento* da carne, devido a uma diminuição ou obstrução da transpiração decorrente do «engrossamento dos humores». O jesuíta recomendava que tanto os forasteiros, quanto os espanhóis que viviam no Paraguai deveriam proteger cuidadosamente os poros do corpo, cobrindo os pés durante a noite, para que a temperatura corporal não se alterasse, provocando a enfermidade. Já «Los Indios viven mas sanos, y sus accidentes rara vez son agudos, y executivos».

Essa preocupação de Sánchez Labrador com a falta de transpiração, e o desequilíbrio dos humores, se relaciona com o fato de o jesuíta compreender as doenças e também as terapêuticas com base nos pressupostos da Teoria humoralista hipocrático-galênica, ainda vigente no período em que o autor escreveu a obra, e para a qual as enfermidades eram causadas justamente pelo excesso ou ausência de algum dos humores: «Se a saúde assentava no equilíbrio, a doença era, em primeiro lugar, desequilíbrio, devido

¹³ DEL VALLE, 2009: 52.

ao excesso de um dos elementos constituintes do corpo, ou a um excesso de calor, de frio, de secura ou de humidade»¹⁴. Como as doenças eram, normalmente, causadas pelo excesso desses humores, as práticas medicinais relacionadas com esta teoria tinham como objetivo a expulsão dos *maus humores* através do sangue, das fezes, da urina, da *transpiração*, do vômito e de demais formas de excreção. Por esta razão, eram largamente utilizadas na Europa as práticas terapêuticas de purgar, fazer sangrias, causar vômitos e provocar urina. Por essa razão, Sánchez Labrador entendia como muito preocupante o impedimento da transpiração no corpo humano, pois seria através dela que o corpo se livraria dos *maus humores* e, caso fosse obstruída, esses humores poderiam se acumular no corpo e causar doenças:

*si la transpiración, o copiosa en sudor, o menos sensible está libre, no molesta a la salud: pero si se impide, y el cuerpo no se desfoga por los poros, se experimenta pesadez, la qual indica materia, que en breve se dara a conocer en una enfermedad fuerte*¹⁵.

No terceiro livro do Tomo I da obra, o jesuíta faz, também, uma série de recomendações para os que viviam no Paraguai, tais como a de não consumir nada nem muito quente e nem muito frio, uma vez que as coisas quentes em excesso causariam, segundo ele, «caimiento, desmayos, afeminan los cuerpos, que quedan en una laxitud deplorable, sin color, ni fuerzas, por la dissipación abundante de los espíritus vitales»¹⁶. Já a preocupação com o consumo das coisas frias seria porque elas causariam «entorpecimiento de los miembros, obstrucciones, reprimiendo hacía adentro la materia, que debía transpirarse»¹⁷. Também recomenda que a prática de exercícios deveria ser feita logo cedo pela manhã ou no final da tarde, para que as pessoas não tomassem muito sol e, também, para que o ar do Paraguai não aumentasse ou causasse ardor nos «espíritos vitais» e nos humores do corpo. De qualquer modo, o autor diz que trabalhos e exercícios extremos não seriam positivos para a saúde, ao mesmo tempo em que deixar de dormir também não faria bem, principalmente, para a cabeça.

O autor fala ainda sobre a importância do aproveitamento das frutas existentes no Paraguai, que deveriam ser ingeridas principalmente pela manhã, pois fariam muito bem para a saúde. Mas faz críticas ao consumo de *aguardiente* e de *ponche*, dizendo que causavam problemas àqueles que os ingerissem em excesso:

¹⁴ MICHEAU, 1985: 46.

¹⁵ SÁNCHEZ LABRADOR, 1771: Tomo I, Livro III, Cap. IX: 532.

¹⁶ SÁNCHEZ LABRADOR, 1771: Tomo I, Livro III, Cap. IX: 533.

¹⁷ SÁNCHEZ LABRADOR, 1771: Tomo I, Livro III, Cap. IX: 533.

*que la bebida del Aguardiente [...] les acarrea muchos males, usada con nimiedad, y frecuencia. Su uso ca siempre acompañado de tristes, y desgraciados efectos: porque sutiliza, y extenua el cuerpo; disminuye, y quita las fuerzas; entorpece, y ofusca el cerebro*¹⁸.

Apesar de destacar os males da bebida e de deixar claro que estavam mais suscetíveis às doenças aqueles que se entregavam aos deleites de *Baco* e *Vênus*, o jesuíta também condena as abstinências, por afirmar que ficar muito tempo sem comer, dormir e beber também acarretaria grandes prejuízos à saúde, especialmente, para os que teriam problemas com a bÍlis. Ao falar sobre a ingestão de vinho, Sánchez Labrador afirma que o francês seria melhor do que o produzido na Espanha, e que deveria ser ingerido em quantidade, pois «Cometen un grande error contra sus vidas los que le beben en mayor abundancia delo que conviene en estos temples calientes»¹⁹.

O jesuíta também escreveu sobre as doenças de verão, as doenças de inverno e as epidemias e viroses. Sobre as doenças de verão, ele afirma que são causadas pelo clima mais seco desse período e que seriam menos prejudiciais e mais fáceis de curar do que as de inverno, que eram causadas pelo frio e pela umidade. Entre as enfermidades de verão estariam as «Dolores de costado, los tabardillos, y calenturas ardientes [...]», além das doenças que teriam relação direta com o tempo seco como «males de ojos, disenterias, herpes, fuegos, o sarpullidos, comezón por todo el cuerpo, vahídos de cabeza, [etc.] males, que provienen de lo sangre quemada»²⁰. As doenças de inverno estariam, de acordo com o autor, estreitamente relacionadas com a umidade e as chuvas dessa estação e causariam, além dos problemas de cicatrização por causa da umidade, males como «calenturas pútridas, y abundancia de flemas dela cabeza, y vientre, fluxiones, caída dela ternilla del estomago ensiforme, fluxos blancos del vientre, hydropesías, y hernias. Sobretudo opilaciones del higado, y flaquezas del estomago, pasmos, y otros afectos delos nervíos»²¹. Em relação às viroses e às epidemias, Sánchez Labrador diz que, de anos em anos, assolavam os indígenas, matando muitos deles no Paraguai, mas que, mesmo assim, não eram tão terríveis na Província Jesuítica do Paraguai quanto eram na Europa, pois, segundo ele, os índios seriam mais saudáveis do que os espanhóis e os forasteiros. A melhor forma de prevenir as epidemias e as viroses seria orientar os indígenas a evitarem o contágio, se afastando dos que estavam doentes, pois, uma vez enfermos, era muito difícil de tratá-los.

Ao final desse subcapítulo sobre as enfermidades mais comuns do Paraguai, Sánchez Labrador menciona os autores nos quais se baseou para fundamentar algumas

¹⁸ SÁNCHEZ LABRADOR, 1771: Tomo I, Livro III, Cap. IX: 534.

¹⁹ SÁNCHEZ LABRADOR, 1771: Tomo I, Livro III, Cap. IX: 535.

²⁰ SÁNCHEZ LABRADOR, 1771: Tomo I, Livro III, Cap. IX: 536

²¹ SÁNCHEZ LABRADOR, 1771: Tomo I, Livro III, Cap. IX: 536.

das afirmações e recomendações feitas, apontando ainda para a apropriação e para a circulação de saberes e de certas obras. Dentre eles, se destacam, em especial, os jesuítas Pedro Montenegro e Juan de Esteyneffer e o Frei Augustin Farfán, e os autores não jesuítas Jacobo Boncio²² e Guilherme Piso²³: «En el discurso de esta ilustración dela Naturaleza del Paraguay se escriben muchos remedios, que suministran los tres reynos Mineral, vegetativo, y sensitivo en estas dilatadissimas regiones, valéndonos delas noticias, que dan los Auctores referidos, y otros Libros»²⁴.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, é correto afirmar que os registros feitos por Labrador levaram em conta, tanto as obras que consultou na biblioteca do noviciado de San Luis de Sevilha e, posteriormente, na do Colégio de Córdoba, quanto o diálogo que estabeleceu com outros homens de ciência — durante seu exílio em Ravena, na Itália — período durante o qual se dedicou à sistematização das informações levantadas na América e à escrita do *Paraguay Católico*, do *Paraguay Cultivado* e do *Paraguay Natural*.

Por outro lado, Sánchez Labrador estabeleceu contínuas relações e comparações entre as enfermidades e práticas curativas indígenas e as europeias, contestando certas concepções médicas e contrapondo-as às observações, às informações que coletou e as experiências que realizou durante o período de sua atuação como missionário junto aos indígenas da região platina. Sua narrativa parece, portanto, sobrepor e mesclar as experiências que, como missionário e naturalista vivenciou na América, àquelas próprias de seu período de formação na Europa e, ainda, às que posteriormente viveu durante o exílio na Itália.

Como procuramos demonstrar neste texto, *Paraguay Natural Ilustrado* constitui-se, inequivocamente, em obra de referência para a reconstituição do ambiente intelectual em que irmãos e padres jesuítas se encontravam inseridos tanto na América, quanto na Europa após o decreto de expulsão dos monarcas ibéricos, para a compreensão dos efeitos da experiência americana nas concepções relativas à Botânica, à Medicina e à Farmácia dos missionários da Companhia de Jesus, e, ainda, para a identificação e avaliação da contribuição dos saberes dos grupos indígenas americanos na escrita de *Historias Naturales e Materias Medicas* divulgadas no século XVIII.

²² Jacobo Boncio (?-?) atuou como médico da Companhia Holandesa em Java.

²³ O médico e naturalista holandês Guilherme Piso (1611-1678) atuou em uma expedição ao Brasil, entre os anos de 1637 e 1644, tendo atuado como médico particular do conde Maurício de Nassau (1604-1679), governador da colônia holandesa instalada no Nordeste do Brasil, no período de 1636 a 1644. Escreveu, juntamente com George Marcgraf, a obra *Historia Naturalis Brasiliae* (1648), primeira publicação científica sobre a geografia e natureza do Brasil (PICKEL, 2008).

²⁴ SÁNCHEZ LABRADOR, 1771: Tomo I, Livro III, Cap. IX: 537.

FONTES

SÁNCHEZ LABRADOR, José (1771-1776) — *Paraguay Natural. Ilustrado. Noticias del país, con la explicación de phenomenos physicos generales y particulares: usos útiles, que de sus producciones pueden hacer varias artes*. Ravenna. (Manuscrito). Archivo Histórico de la Compañía de Jesús (ARSI), Roma.

BIBLIOGRAFIA

- CERTEAU, Michel de (1982) — *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- DEL VALLE, Ivone (2009) — *Escribiendo desde los márgenes: colonialismo y jesuitas em el siglo XVIII*. México: Siglo XXI.
- FLECK, Eliane Cristina Deckmann (2014) — *Entre a caridade e a ciência: a prática missionária e científica da Companhia de Jesus (América platina, séculos XVII e XVIII)*. São Leopoldo, RS: Oikos Editora.
- FLECK, Eliane Cristina Deckmann (2015) — *As artes de curar em um manuscrito jesuítico inédito do Setecentos: um estudo do Paraguay Natural Ilustrado do padre José Sánchez Labrador (1771-1776)*. São Leopoldo, RS: Oikos Editora.
- FLECK, Eliane Cristina Deckmann e; JOAQUIM, Mariana Alliatti e; BIEHL, Maico (2016) — *En orden a sus virtudes y facultades medicinales: um estudo sobre o Paraguay Natural Ilustrado de José Sánchez Labrador SJ*. «Corpus. Archivos virtuales de la alteridad americana», vol. 6, n.º 2, p. 01-43.
- FURLONG, Guillermo (1948) — *Naturalistas Argentinos durante la dominación Hispanica*. Buenos Aires: Editorial Huapes.
- JUSTO, Maria de la Soledad (2011) — *Paraguay y los debates jesuíticos sobre la inferioridad de la naturaleza americana*. In: WILDE, Guillermo, ed. — *Saberes de la conversión. Jesuítas, indígenas e Imperios coloniales en las fronteras de la Cristandad*. Buenos Aires: Editorial Sb, p. 155-174.
- MICHEAU, Françoise (1985) — *A idade do ouro da medicina árabe*. In LE GOFF, J., *apres — As doenças têm História*. Lisboa: Terramar, p. 57-77.
- MORENO, Aníbal Ruiz (1948) — *La Medicina en «el Paraguay Natural» (1771-1776) del P. Jose Sánchez Labrador S. J.: Exposición comentada del texto original*. Tucuman: Universidad Nacional de Tucuman.
- PICKEL, D. Bento Jose (2008) — *Flora do Nordeste do Brasil segundo Piso e Marcgrave: no século XVII*. Recife: EDUFRPE.
- SAINZ OLLERO, Hector; SAINZ OLLERO, Helios; CARDONA, F. S.; ONTAÑÓN, M. V. de C. (1989) — *José Sánchez Labrador y los naturalistas jesuitas del Río de la Plata*. Madrid: Mopu.
- STORNI, Hugo (1980) — *Catálogo de los jesuítas de la Provincia del Paraguay*. Roma: Institutum Historicum Societatis Iesu.

